

DS

ARTIGO

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NA VOLTA A PRESENCIALIDADE

A pandemia da Covid-19 deixou marcas indeléveis no mundo todo e na sociedade brasileira. Sabemos que as mais de 600 mil vítimas fatais da doença impactaram todo o país e revelou o despreparo estrutural dos serviços públicos pela histórica falta de investimentos na saúde pública. Ainda que mais de 70% da população já esteja com esquema vacinal completo e os números estejam mais controlados agora nós não podemos ousar dizer que vivemos um período pós-pandêmico. As refrações causadas pela pandemia estão por toda parte. Sabemos que o normal nunca mais será o mesmo. O comércio mudou e avançou sobre as plataformas digitais; a telemedicina veio para ficar; os jogos, os canais de entretenimento, as lives de cultura, enfim... se nada mais será como antes o que podemos dizer da educação?

Após dois longos anos mediados pelas plataformas e sistemas de ensino remoto, professores e estudantes voltaram a se encontrar no lugar onde costumavam ter encontro marcado todos os dias. Mas a escola e a universidade ainda são as mesmas? Qual perspectiva educacional podemos ter após dois anos de ensino remoto?

Qual perspectiva educacional podemos ter após dois anos de ensino remoto?

Muitas são as perguntas e poucas as respostas. Estudiosos, especialistas do tema têm se debruçado em compreender e explicar o impacto da pandemia na aprendizagem e já se sabe que sobretudo na rede pública o atraso demorará para ser superado. Também sabemos que a desigualdade no acesso aos conteúdos digitais também provocou distorções e também a ausência de qualificação para lidar com as Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs que nortearam todo esse processo de imersão remota.

Outro conceito que vem sendo trabalhado a partir do contexto pandêmico é a exclusão digital, que deriva em última instância da própria exclusão social, pois internet banda larga, equipamentos adequados e aplicativos computacionais não são a realidade cotidiana de milhões de estudantes e mesmo de professores país afora, sobretudo quando fazemos o recorte na educação básica pública.

O retorno a presencialidade tem sido gradual e de percalços até o momento. Nos cursos superiores a tendência é de aumento da evasão e/ou insucesso escolar pelo deficit de aprendizagem pós ensino remoto. Educadores e estudantes ainda estão ajustando a sintonia porque o contexto mudou drasticamente.

O percurso parece bem longo e intrincado. E nesta esteira o país se prepara para realizar em novembro próximo mais uma Conferência Nacional de Educação - CONAE. Caberá ao conjunto de gestores, profissionais, estudantes e comunidade escolar traçar os rumos para retomada do processo educacional deixando para trás os efeitos da pandemia.

Miguel Rodrigues Netto é Jornalista/UFMT, Licenciado em Letras/Unicesumar, Mestre em Política Social/UFMT e Doutor em Ciências Sociais/PUC/SP. Professor Adjunto da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT.

JORNAL DIÁRIO DA SERRA

Propriedade da AJOTA

ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA

CNPJ: 29.464.235/0001-16

Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78302-028 Tangará da Serra-MT

ISSN 22386467

REDAÇÃO

DIREÇÃO DE JORNALISMO

Fabíola Tormes

CONTATO

ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do

DIÁRIO DA SERRA

(65) 3326-4724

www.diariodaserra.com.br

www.ds.jor.br

TIRAGEM

1 MIL EXEMPLARES

CIRCULAÇÃO

Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE

(65)3326.6501

DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE ASSINATURA

PUBLICIDADE LEGAL

Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA

SERVIÇOS GRÁFICOS

E. Tormes e Cia. LTDA

CNPJ: 14.048.123/0001-07

CONTATO: adm@diariodaserra.com.br

Fone: (65) 3326-4724

Diário da Serra

© DIÁRIA DA NOTÍCIA

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996

EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997

Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W

Parque Mansões - CEP:78300-000

Tangará da Serra - MT - Brasil

f

www.facebook.com/jornalds

@diariodaserra

PROTESTO

Caminhoneiros podem parar na segunda-feira

Líder convoca caminhoneiros para uma paralisação

Sindicato acredita que não haverá manifestação da classe no Estado

REDAÇÃO DS / Rádio Serra FM

mos fazer essa paralisação acontecer”, convoca.

No vídeo, Zé Trovão explica que a intenção é que a Petrobras reduza em 25% o valor do diesel e em 15% o custo da gasolina e do etanol. Para ele, a responsabilidade pela alta de preços é única e exclusivamente da direção da Petrobras e não do presidente Jair Bolsonaro.

Nos últimos 12 meses, a alta do diesel chegou a 52,6%. O último aumento, de 14,26%, ocorreu no dia 17 de junho.

Contudo, a paralisação ainda não é uma realidade em todo o país. Segundo o presidente do Sindicato dos Caminhoneiros de Tangará da Serra, Edgar Laurini, não houve nenhum comunicado oficial para esta paralisa-

ção, apenas comentários nas redes sociais.

“Estamos numa área agrícola, uma área que tem necessidade de trabalho nessa época, uma época difícil, pois estamos em plena colheita de milho. Então, não é essa a nossa intenção, o bloqueio de rodovia, mas o entendimento com o governo estadual, governo federal”, analisa o representante, ao concordar, porém, com a redução dos preços hoje praticados.

“Com esse combustível não tem condição de trabalho. A gente está no prejuízo desses 14%, está absorvendo isso no nosso frete e não conseguimos repassar ao cliente. Então a situação hoje é trabalhar apenas para sobrevivência, lucro está pouquinho”.

SEGURANÇA VIÁRIA

Executivo vai regulamentar entrada de veículos longos na região central de Campo Novo

Assessoria DMTU

O Departamento Municipal de Trânsito Urbano e ao Gabinete de Gestão Integrada Municipal, a necessidade de regulamentar o trânsito de veículos longos na região central.

A previsão de adaptação e implantação de sinalização de regulamentação e advertência é para o mês de julho, onde somente caminhões de até 12 metros de comprimen-

to poderão transitar nos horários das 06h às 19h.

A delimitação do perímetro central compreenderá a Avenida Florianópolis até a Lions Internacional e da Avenida Olacyr F. de Moraes até a Mato Grosso.

Durante o próximo mês serão intensificadas as informações da referida regulamentação para que a fiscalização efetiva tenha início a partir do mês de agosto.